RELAÇÕES ENTRE A TEORIA DA FORMA E A PSICANALISE

FARINA, Thomas, AGUIAR, Giancarlo; Psicólogo, Docente do Curso de Graduação de Psicologia da UNOESC. Mestre em Filosofia da Natureza e do Ambiente. Doutor em Filosofia da Cultura (FLUL), Pós-doutorado em Psicologia Socioambiental (IP.USP).

Resumo

O presente texto analisa as tensões e revisões teóricas que marcaram a relação entre a Psicologia Gestalt, a Psicanálise e a construção de referências em dois campos distintos: a crítica de arte moderna, a partir do artigo de Mário Pedrosa, e a teoria clínica, através da fundação da Gestalt-terapia por Frederick Perls. A relevância da análise reside em demonstrar como a insuficiência teórica levou a travessias e reformulações críticas, seja na busca por uma estética da forma consistente ou na criação de uma nova abordagem terapêutica.

Este resumo foi elaborado através de um método de revisão bibliográfica, construindo uma análise e entre dois artigos, e explorando os atravessamentos entre a teoria gestalt e a teoria psicanalítica no âmbito da fenomenologia da percepção em sua dimensão simbólica, e a percepção estética da própria psicologia.

Analisando os artigos elaboramos que tanto Mário Pedrosa quanto Frederick Perls empreenderam caminhos de revisão teórica a partir de conceitos da Gestalt e da Psicanálise. Pedrosa concluiu a inadequação da Gestalt para a crítica da arte simbólica e se voltou para a Psicanálise “No entanto, o fato de a especificidade da experiência artística e a dimensão simbólica das obras

não terem sido contempladas pela Psicologia da Forma...(...)...levaram Pedrosa a desencantar-se com a noção"(FRAYZE,2007,p139).; Perls, por sua vez, utilizou a crítica à Psicanálise e os pressupostos da Gestalt para fundar um novo referencial clínico. O estudo da obra de Perls de 1942 demonstra que a Gestalt-terapia nasceu de um processo de revisão interna à Psicanálise. "todas elas refletem o esforço de realizar uma ampla revisão e sistematização daquilo que considerava faltar, para a prática da Gestalt-terapia frente às novas incorporações que ele havia introduzido na abordagem" (HELOU, 2013, p.79). Conclui-se que o conceito de Forma (Gestalt) e as teorias Psicanalíticas funcionaram, para ambos os autores, como pontos de partida, insuficientes em suas formas originais, que exigiram uma travessia teórica para fundamentar o discurso na crítica de arte e na prática clínica.

Referências:

FRAYZE-PEREIRA, João A. Estética da forma: Mário Pedrosa - crítica de arte, psicologia e psicanálise, 2009. Disponivel em: Link: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062009000100016

HELOU, Fádua. Frederick Perls, inquietações e travessias: da Psicanálise à Gestalt-terapia. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 2013. Disponivel em: Link: https://repositorio.unb.br/handle/10482/14650